

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS FEVEREIRO - 2021



**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Barra Velha**



Distribuição da Carteira _____	3
Retorno da Carteira por Ativo _____	4
Rentabilidade da Carteira (em %) _____	5
Rentabilidade e Risco dos Ativos _____	6
Análise do Risco da Carteira _____	8
Liquidez e Custos das Aplicações _____	10
Movimentações _____	11
Enquadramento da Carteira _____	12
Comentários do Mês _____	14

ATIVOS	%	FEVEREIRO	JANEIRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>86,5%</b>	<b>35.898.390,17</b>	<b>36.247.018,13</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	0,4%	150.530,72	151.941,22
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	3,4%	1.422.556,88	1.421.202,04
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	3,5%	1.461.044,21	1.474.520,38
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	4,3%	1.787.254,76	1.787.179,32
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	3,4%	1.418.528,92	1.440.611,31
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	1,6%	682.523,21 ▼	700.536,81
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	0,1%	59.732,54 ▲	50.766,23
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	1,9%	785.035,37 ▼	805.479,25
Caixa Brasil Referenciado	12,7%	5.287.668,46	5.283.553,58
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	4,8%	1.989.717,36	2.020.849,49
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	1,3%	542.469,57	545.852,42
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	4,1%	1.686.073,35	1.726.638,44
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	2,6%	1.065.024,49	1.077.448,58
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	8,9%	3.686.561,35 ▼	3.725.874,44
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	8,2%	3.396.194,61	3.465.091,48
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	16,6%	6.874.666,73	6.909.736,62
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	8,7%	3.597.471,44	3.654.152,04
Santos Credit Yield Crédito Privado	0,0%	5.336,20	5.584,48
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>5,6%</b>	<b>2.341.430,70</b>	<b>2.342.583,72</b>
BB Previdenciário Multimercado	2,9%	1.200.834,01	1.204.212,54
Caixa Bolsa Americana Multimercado	0,1%	58.217,73	56.689,34
Caixa Juros e Moedas Multimercado	2,6%	1.082.378,96	1.081.681,84
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,0%</b>	<b>2.481.857,00</b>	<b>2.576.888,43</b>
BB FIC FIA Valor	1,0%	428.250,38	450.922,65
Caixa FIA Brasil Ibovespa	1,9%	786.500,62	822.527,66
Caixa FIC FIA Multigestor	3,1%	1.267.106,00	1.303.438,12
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>1,9%</b>	<b>794.207,58</b>	<b>12.198,14</b>
Banco do Brasil	0,1%	38.434,37	-
Caixa Econômica Federal	1,8%	755.773,21	12.198,14
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100,0%</b>	<b>41.515.885,45</b>	<b>41.178.688,42</b>

▲ Entrada de Recursos    ▲ Nova Aplicação    ▼ Saída de Recursos    ▼ Resgate Total

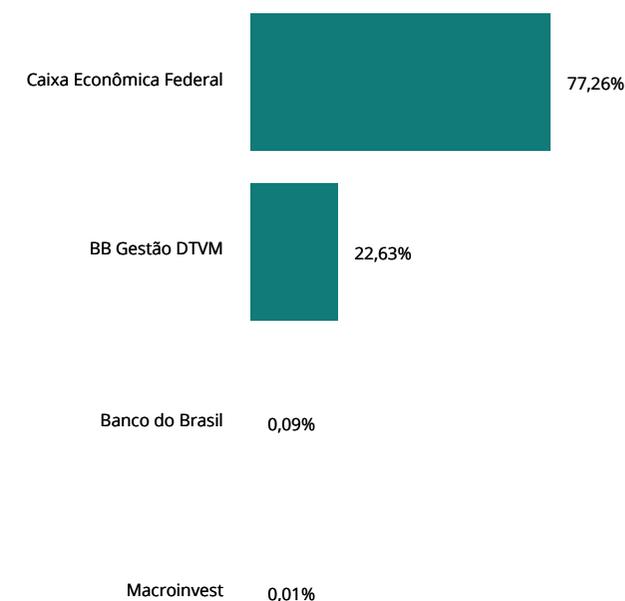
O saldo atual do fundo Santos Credit Yield Crédito Privado foi calculado multiplicando a cota de fechamento do mês pela quantidade de cotas que o Instituto possuía no último extrato enviado.

## POR SEGMENTO



■ Fundos de Renda Fixa 86,47%    ■ Fundos de Renda Variável 5,98%  
 ■ Fundos Multimercado 5,64%    ■ Contas Correntes 1,91%

## POR INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS

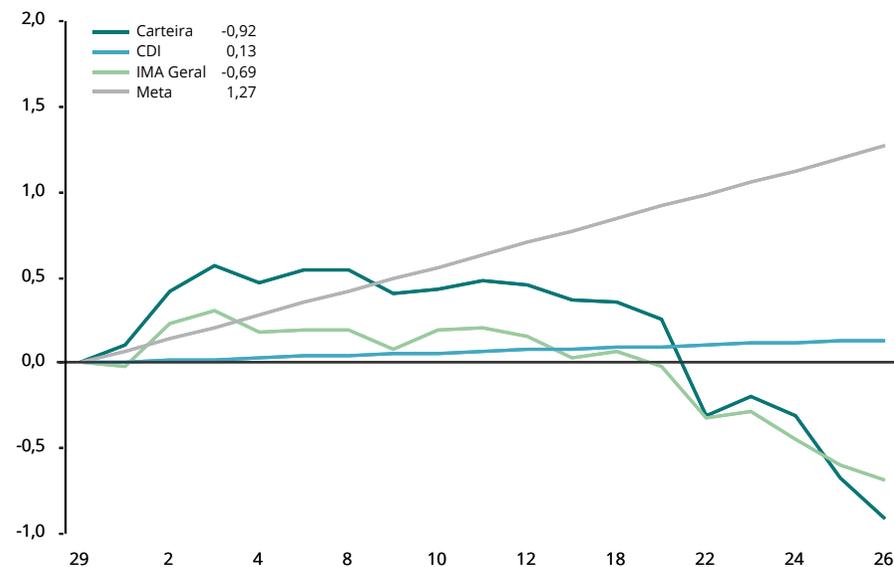


ATIVOS	JANEIRO	FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO	2021
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>(140.220,47)</b>	<b>(279.872,13)</b>					<b>(420.092,60)</b>
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	(711,62)	(1.410,50)					<b>(2.122,12)</b>
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	2.343,06	1.354,84					<b>3.697,90</b>
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	(8.189,83)	(13.476,17)					<b>(21.666,00)</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	561,14	75,44					<b>636,58</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	(12.551,74)	(22.082,39)					<b>(34.634,13)</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	2.013,23	(4,46)					<b>2.008,77</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	(408,77)	(712,23)					<b>(1.121,00)</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	2.298,35	(18,65)					<b>2.279,70</b>
Caixa Brasil Referenciado	8.527,42	4.114,88					<b>12.642,30</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	(17.786,79)	(31.132,13)					<b>(48.918,92)</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	454,03	(3.382,85)					<b>(2.928,82)</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	(29.798,39)	(40.565,09)					<b>(70.363,48)</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	(8.372,93)	(12.424,09)					<b>(20.797,02)</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	939,42	686,91					<b>1.626,33</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	(48.790,74)	(68.896,87)					<b>(117.687,61)</b>
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	1.747,15	(35.069,89)					<b>(33.322,74)</b>
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	(32.513,53)	(56.680,60)					<b>(89.194,13)</b>
Santos Credit Yield Crédito Privado	20,07	(248,28)					<b>(228,21)</b>
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>	<b>477,44</b>	<b>(1.153,02)</b>					<b>(675,58)</b>
BB Previdenciário Multimercado	(1.377,37)	(3.378,53)					<b>(4.755,90)</b>
Caixa Bolsa Americana Multimercado	(30,10)	1.528,39					<b>1.498,29</b>
Caixa Juros e Moedas Multimercado	1.884,91	697,12					<b>2.582,03</b>
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>	<b>(89.360,74)</b>	<b>(95.031,43)</b>					<b>(184.392,17)</b>
BB FIC FIA Valor	(26.680,69)	(22.672,27)					<b>(49.352,96)</b>
Caixa FIA Brasil Ibovespa	(28.249,41)	(36.027,04)					<b>(64.276,45)</b>
Caixa FIC FIA Multigestor	(34.430,64)	(36.332,12)					<b>(70.762,76)</b>
<b>TOTAL</b>	<b>(229.103,77)</b>	<b>(376.056,58)</b>					<b>(605.160,35)</b>

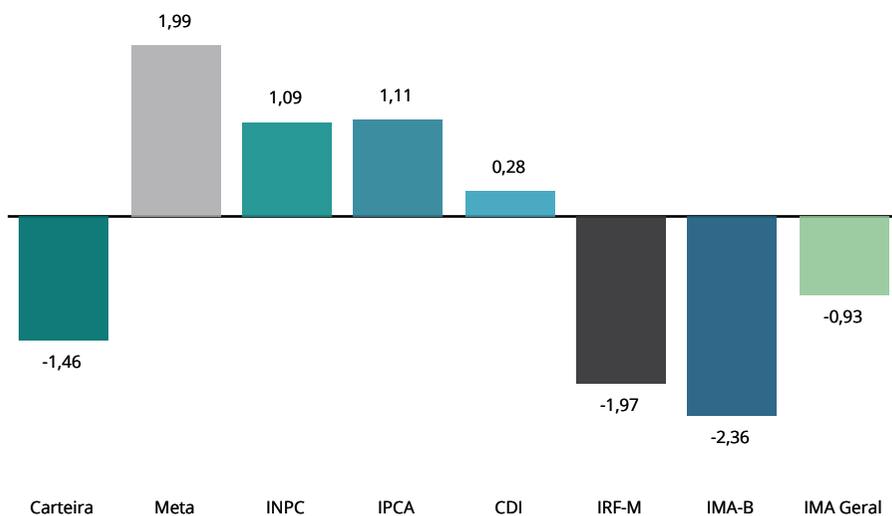
## RENTABILIDADE DA CARTEIRA, INDICADORES E META ATUARIAL (INPC + 5,47% A.A.)

MÊS	CARTEIRA	META	CDI	IMA-G	% META	% CDI	% IMA-G
Janeiro	(0,55)	0,72	0,15	(0,24)	-77	-370	226
Fevereiro	(0,92)	1,27	0,13	(0,69)	-72	-681	132
Março							
Abril							
Mai							
Junho							
Julho							
Agosto							
Setembro							
Outubro							
Novembro							
Dezembro							
<b>TOTAL</b>	<b>-1,46</b>	<b>1,99</b>	<b>0,28</b>	<b>-0,93</b>	<b>-73</b>	<b>-515</b>	<b>157</b>

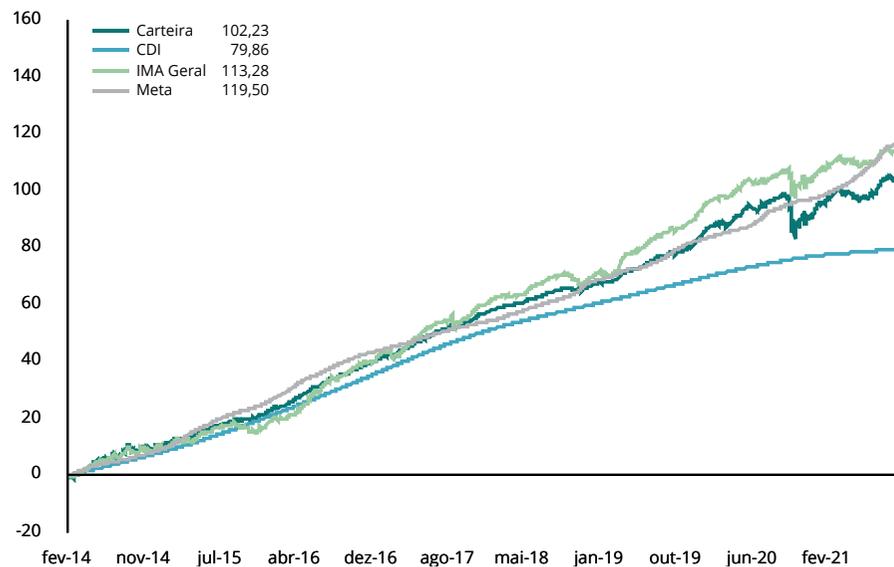
## RENTABILIDADE ACUMULADA NO MÊS



## CARTEIRA x INDICADORES EM 2021



## RENTABILIDADE ACUMULADA DESDE FEVEREIRO/2014



RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	BENCH	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
		RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>															
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	IMA Geral	-0,93	-73%	-1,39	-70%	-	-	2,77	-	4,56	-	-25,12	-	-1,36	-
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	CDI	0,10	8%	0,26	13%	2,07	17%	0,05	0,22	0,07	0,37	-63,12	-9,61	0,00	-0,23
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	IMA Geral	-0,91	-72%	-1,46	-73%	2,34	19%	2,41	6,30	3,97	10,36	-29,18	0,42	-1,26	-5,49
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,00	0%	0,04	2%	2,79	22%	0,22	0,58	0,36	0,95	-44,00	3,86	-0,06	-0,26
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-1,53	-121%	-2,38	-120%	2,07	17%	4,91	12,74	8,07	20,96	-21,93	0,67	-2,38	-12,39
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	IPCA + 6%	-0,01	-1%	0,28	14%	6,78	54%	1,42	4,36	2,33	7,17	-6,39	6,28	-0,50	-4,72
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-1,19	-94%	-1,98	-99%	2,75	22%	2,27	6,13	3,73	10,09	-41,36	0,60	-1,35	-4,21
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	IDKa IPCA 5A	-0,01	-1%	0,27	14%	7,14	57%	1,42	4,88	2,34	8,02	-6,48	6,10	-0,50	-5,24
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,08	6%	0,24	12%	2,05	16%	0,05	0,37	0,08	0,61	-90,13	-6,18	-0,00	-0,34
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	IMA-B	-1,54	-121%	-2,40	-120%	1,98	16%	4,92	12,79	8,09	21,04	-22,05	0,62	-2,39	-12,50
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	IMA-B 5	-0,62	-49%	-0,54	-27%	5,89	47%	2,43	5,04	3,99	8,30	-20,64	4,49	-0,99	-5,40
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	IMA-B 5+	-2,35	-185%	-4,01	-201%	-0,63	-5%	7,72	19,80	12,70	32,58	-20,58	0,12	-3,70	-17,67
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	-1,15	-91%	-1,92	-96%	2,87	23%	2,28	6,11	3,75	10,06	-39,66	0,72	-1,32	-4,27
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,02	1%	0,04	2%	2,95	24%	0,22	0,56	0,36	0,92	-38,71	5,70	-0,06	-0,25
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	IRF-M 1+	-1,99	-157%	-3,35	-168%	2,62	21%	3,70	9,13	6,09	15,01	-40,43	0,51	-2,24	-6,54
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	IMA Geral	-0,51	-40%	-0,48	-24%	4,63	37%	1,98	5,94	3,26	9,76	-21,78	2,55	-0,81	-4,27
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	IMA-B	-1,55	-122%	-2,42	-121%	1,97	16%	4,93	12,72	8,10	20,92	-22,19	0,62	-2,40	-12,32
Santos Credit Yield Crédito Privado	Sem bench	-4,45	-351%	-5,79	-291%	57,06	457%	18,48	49,03	30,36	80,75	-18,14	6,77	-5,07	-6,51
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>															
BB Previdenciário Multimercado	CDI	-0,28	-22%	-0,39	-20%	1,04	8%	1,50	2,96	2,47	4,87	-27,25	-1,71	-0,59	-2,35
Caixa Bolsa Americana Multimercado	SP 500	2,70	213%	2,64	133%	9,81	78%	15,06	32,38	24,78	53,30	4,41	4,59	-2,90	-29,95
Caixa Juros e Moedas Multimercado	CDI	0,06	5%	0,24	12%	2,73	22%	0,23	1,17	0,38	1,93	-21,81	1,85	-0,06	-0,70
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>															
BB FIC FIA Valor	Ibovespa	-5,03	-396%	-10,33	-518%	-3,13	-25%	28,49	41,59	46,74	68,43	-23,74	1,91	-8,89	-37,88
Caixa FIA Brasil Ibovespa	Ibovespa	-4,38	-345%	-7,56	-379%	-3,33	-27%	27,93	43,83	45,84	72,12	-22,55	1,99	-8,52	-40,43
Caixa FIC FIA Multigestor	Ibovespa	-2,79	-220%	-5,29	-265%	-7,32	-59%	22,24	43,87	36,53	72,17	-20,36	0,95	-7,86	-42,18
<b>INDICADORES</b>															
Carteira		-0,92	-72%	-1,46	-73%	2,82	23%	3,06	7,21	5,03	11,86	-30,29	0,29	-1,48	-7,45
CDI		0,13	11%	0,28	14%	2,37	19%	0,00	0,05	-	-	-	-	-	-
IRF-M		-1,18	-93%	-1,97	-99%	3,01	24%	2,08	6,10	3,41	10,04	-56,02	1,02	-1,33	-4,26
IRF-M 1		0,04	3%	0,08	4%	3,08	25%	0,21	0,56	0,35	0,92	-39,94	8,19	-0,05	-0,25
IRF-M 1+		-2,01	-159%	-3,37	-169%	2,82	23%	3,39	9,12	5,57	15,01	-56,23	0,76	-2,25	-6,60
IMA-B		-1,52	-120%	-2,36	-118%	3,16	25%	4,75	12,71	7,82	20,91	-30,68	0,73	-2,37	-12,39
IMA-B 5		-0,60	-47%	-0,49	-25%	6,23	50%	2,39	5,03	3,93	8,27	-26,98	4,95	-0,98	-5,38

RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO	NO MÊS		NO ANO		EM 12 MESES		VOL. ANUALIZADA		VAR (95%)		SHARPE		DRAW DOWN	
	INDICADORES	RENT. %	% META	RENT. %	% META	RENT. %	% META	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %	12M %	MÊS %
IMA-B 5+	-2,33	-184%	-3,98	-199%	0,95	8%	7,48	19,74	12,29	32,47	-29,10	0,09	-3,68	-17,69
IMA Geral	-0,69	-55%	-0,93	-47%	3,31	26%	1,93	5,41	3,17	8,90	-37,78	1,26	-1,00	-4,96
IDkA 2A	-0,48	-38%	-0,33	-17%	6,95	56%	2,52	4,46	4,15	7,33	-21,37	6,54	-0,98	-4,40
IDkA 20A	-2,69	-212%	-5,42	-272%	-1,91	-15%	12,44	30,09	20,44	49,50	-19,85	-0,07	-5,35	-23,99
IGCT	-3,28	-258%	-5,87	-294%	6,45	52%	25,93	44,52	42,61	73,26	-10,95	1,79	-7,81	-41,88
IBrX 50	-3,80	-300%	-6,48	-325%	8,13	65%	27,62	45,44	45,37	74,78	-11,92	2,02	-8,32	-41,32
Ibovespa	-4,37	-345%	-7,55	-379%	5,63	45%	26,83	44,25	44,07	72,82	-14,27	1,66	-8,58	-40,71
<b>META ATUARIAL - INPC + 5,47% A.A.</b>	<b>1,27</b>		<b>1,99</b>		<b>12,50</b>									

São apresentadas apenas as informações dos fundos que possuem histórico completo no período.

## NOTAS METODOLÓGICAS E EXPLICATIVAS

### Introdução

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. A tabela "Medidas de Risco da Carteira" traz algumas das métricas mais tradicionais de análise de risco, que serão brevemente explicadas a seguir.

### Volatilidade Anualizada

Volatilidade é o nome que se dá ao Desvio Padrão dos retornos de um ativo. Dessa forma, a Volatilidade mede o quanto os retornos diários se afastam do retorno médio do período analisado. Assim sendo, uma Volatilidade alta representa maior risco, visto que os preços do ativo tendem a se afastar mais de seu valor médio.

Estima-se que os retornos diários da Carteira, em média, se afastam em 7,2081% do retorno diário médio dos últimos 12 meses. Como base para comparação, o IRF-M, que tende a ser menos volátil, apresentou um coeficiente de 6,10% no mesmo período. Já o IMA-B, que habitualmente manifesta alta volatilidade, ficou com 12,71% em 12 meses.

### Value at Risk - VaR (95%)

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

Dado o desempenho da Carteira nos últimos 12 meses, estima-se com 95% de confiança que, se houver uma perda de um dia para o outro, o prejuízo máximo será de 11,8571%. No mesmo período, o IRF-M detém um VaR de 10,04%, e o IMA-B de 20,91%.

### Draw-Down

Auxilia a determinar o risco de um investimento ao medir seu declínio desde o valor máximo alcançado pelo ativo, até o valor mínimo atingido em determinado período de tempo. Para determinar o percentual de queda, o Draw-Down é medido desde que a desvalorização começa até se atingir um novo ponto de máximo, garantindo, dessa forma, que a mínima da série representa a maior queda ocorrida no período.

Quanto mais negativo o número, maior a perda ocorrida e, consequentemente, maior o risco do ativo. Já um Draw-Down igual a zero, indica que não houve desvalorização do ativo ao longo do período avaliado.

Analisando os últimos 12 meses, percebe-se que a maior queda ocorrida na Carteira foi de 7,4523%. Já os índices IRF-M e IMA-B sofreram quedas de 4,26% e 12,39%, respectivamente.

### Beta

Avalia a sensibilidade da Carteira em relação ao risco do mercado como um todo, representado pelo Índice Ibovespa. Dessa forma, assume-se que o Ibovespa possui um Beta igual a 100%. Calculando o Beta da Carteira, tem-se uma estimativa da sua exposição ao total desse risco.

Ou seja, nos últimos 12 meses, estima-se que a carteira está exposta a 14,1857% do risco experimentado pelo mercado.

### Tracking Error

Mensura o quão aderente a Carteira é ao seu Benchmark, nesse caso, representado pela Meta do Instituto. Vistos os retornos dos últimos 12 meses, pode-se afirmar que há 66% de chance de que o retorno diário da Carteira fique entre 0,4541% e -0,4541% da Meta.

### Sharpe

Quantifica a relação entre a Volatilidade da Carteira e seu retorno excedente a um ativo livre de risco, nesse caso, o CDI. Assim, esse indicador aponta o percentual de rentabilidade que a Carteira teve acima do CDI devido à sua maior exposição ao risco. Logo, quanto maior o Sharpe, melhor o desempenho da Carteira, enquanto valores negativos significam que o CDI superou a rentabilidade da Carteira no período.

Em 12 meses, o indicador apontou que para cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs, houve um prêmio de 0,2858% de rentabilidade acima daquela alcançada pelo CDI.

### Treynor

Similar ao Sharpe, porém, utiliza o risco do mercado (Beta) no cálculo em vez da Volatilidade da Carteira. Valores negativos indicam que a Carteira teve rentabilidade menor do que a alcançada pelo mercado.

Em 12 meses, cada 100 pontos de risco a que a Carteira se expôs foram convertidos em um prêmio de 0,0091% de rentabilidade acima do retorno do mercado.

### Alfa de Jensen

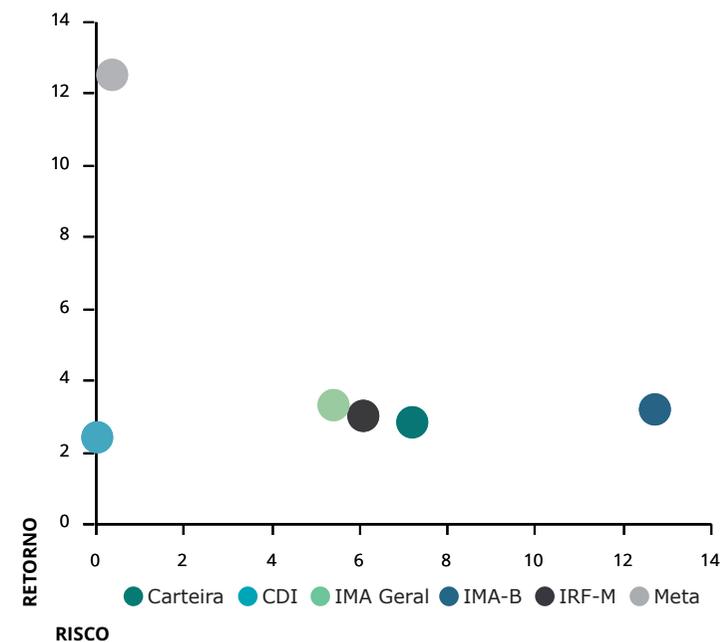
É uma medida do desempenho da Carteira, indicando uma boa performance caso o coeficiente seja significativamente positivo. Valores próximos de zero (tanto positivos quanto negativos) são neutros, devendo ser desconsiderados. Um coeficiente significativamente negativo aponta que o risco da Carteira não tem se convertido em maiores retornos.

## MEDIDAS DE RISCO E DESEMPENHO DA CARTEIRA (%)

MEDIDA	NO MÊS	3 MESES	12 MESES
Volatilidade Anualizada	3,0589	2,9200	7,2081
VaR (95%)	5,0299	4,8035	11,8571
Draw-Down	-1,4824	-1,4824	-7,4523
Beta	9,7600	9,4772	14,1857
Tracking Error	0,1927	0,1794	0,4541
Sharpe	-30,2950	5,0343	0,2858
Treynor	-0,5981	0,0977	0,0091
Alfa de Jensen	-0,0348	0,0074	-0,0053

## RELAÇÃO RISCO X RETORNO EM 12 MESES (%)

Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado. O gráfico representa as métricas dessa correlação para a Carteira e para os principais índices. Pontos mais acima no gráfico representam um retorno mais elevado, enquanto pontos mais à direita indicam maior risco.



## METODOLOGIA DO STRESS TEST

O Stress Test é comumente utilizado para mensurar como situações de estresse no mercado podem vir a impactar uma Carteira de Investimentos. Por se tratar de uma medida de risco não estatística, esse teste é indicado como um complemento às métricas de risco mais usuais, como Volatilidade e VaR, por exemplo.

Em geral, o teste é formulado em duas etapas. A primeira consiste na elaboração de um cenário de estresse em que são aplicados choques exógenos aos fatores de risco que influenciam a Carteira. Na segunda etapa, analisa-se o impacto do cenário de estresse sobre os investimentos, como é apresentado na tabela "Stress Test" ao lado.

Contabilizamos os retornos mensais, dos últimos 24 meses, de todos os ativos presentes na Carteira. Dadas essas estatísticas, selecionamos a pior rentabilidade de cada ativo e, então, construímos um cenário hipotético no qual todos os ativos entregariam, juntos, as suas respectivas piores rentabilidades experimentadas ao longo do período.

Visando uma apresentação mais concisa, agrupamos os resultados por fatores de risco, que são os índices aos quais os ativos estão vinculados. A coluna Exposição denota o percentual do Patrimônio da Carteira que está atrelado a cada um desses fatores.

As duas colunas mais à direita mostram o impacto do cenário de estresse, em reais e em percentual do patrimônio, estimados para um intervalo de um mês a partir do período atual. Valores positivos indicam que, mesmo frente ao cenário projetado, os ativos atrelados ao respectivo fator de risco incorreriam em ganhos ao Instituto.

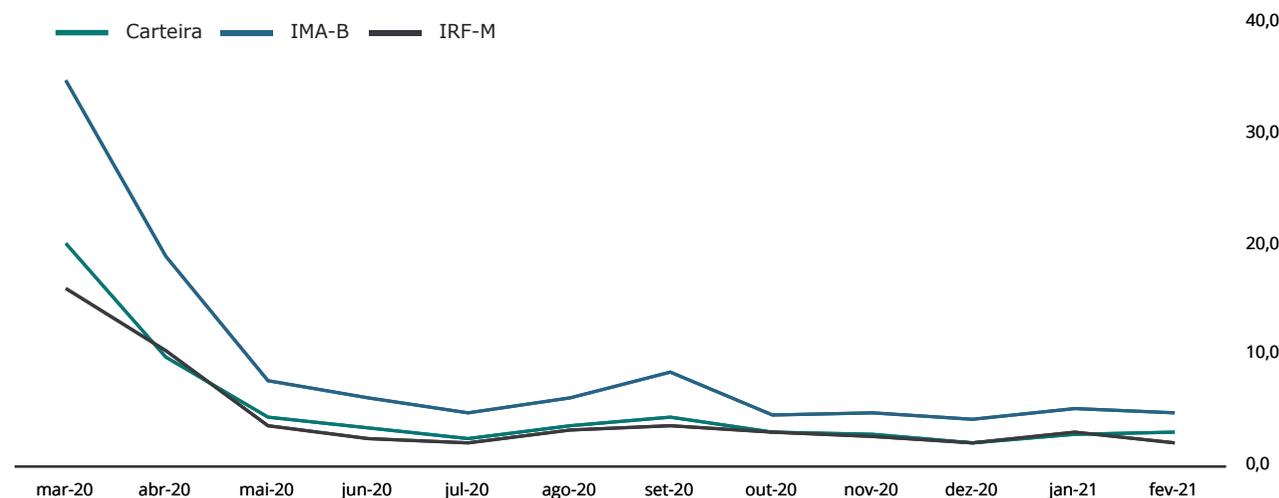
No mês atual, a maior exposição da Carteira é em IMA-B, com 26,28% de participação. Dado o cenário de estresse, haveria uma perda de R\$710.763,79 nos ativos atrelados a este índice.

No cenário como um todo, o Instituto perderia R\$1.639.107,51, equivalente a uma queda de 4,03% no patrimônio investido.

Já o gráfico abaixo ilustra a trajetória da Volatilidade Mensal Anualizada da Carteira, em comparação com dois índices do mercado: o IRF-M, mais conservador, e o IMA-B, que apresenta volatilidade mais elevada.

Devido à relação intrínseca entre o risco e o retorno dos ativos, ao mesmo tempo que estar exposto a uma maior volatilidade traz a possibilidade de retornos mais elevados, aumenta-se também a exposição ao risco. Daí a importância de se manter uma Carteira diversificada, conforme a conjuntura do mercado.

VOLATILIDADE MENSAL ANUALIZADA (%)



## STRESS TEST (24 MESES)

FATORES DE RISCO	EXPOSIÇÃO	RESULTADOS DO CENÁRIO	
<b>IRF-M</b>	<b>24,54%</b>	<b>-79.777,76</b>	<b>-0,20%</b>
IRF-M	2,76%	-12.991,99	-0,03%
IRF-M 1	13,44%	741,21	0,00%
IRF-M 1+	8,34%	-67.526,98	-0,17%
Carência Pré	0,00%	0,00	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>26,28%</b>	<b>-710.763,79</b>	<b>-1,75%</b>
IMA-B	17,20%	-492.184,35	-1,21%
IMA-B 5	1,33%	-9.748,86	-0,02%
IMA-B 5+	4,14%	-183.927,17	-0,45%
Carência Pós	3,60%	-24.903,41	-0,06%
<b>IMA GERAL</b>	<b>20,84%</b>	<b>-70.580,70</b>	<b>-0,17%</b>
<b>IDKA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
IDKa 2 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
IDKa 20 IPCA	0,00%	0,00	0,00%
Outros IDKa	0,00%	0,00	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS IMOBILIÁRIOS</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS PARTICIPAÇÕES</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00%</b>
<b>FUNDOS DI</b>	<b>22,23%</b>	<b>-22.951,71</b>	<b>-0,06%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	16,48%	-609,79	-0,00%
Multimercado	5,75%	-22.341,92	-0,05%
<b>OUTROS RF</b>	<b>0,01%</b>	<b>-816,38</b>	<b>-0,00%</b>
<b>RENDA VARIÁVEL</b>	<b>6,09%</b>	<b>-754.217,18</b>	<b>-1,85%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	6,09%	-754.217,18	-1,85%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00	0,00%
Dividendos	0,00%	0,00	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00	0,00%
Setorial	0,00%	0,00	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00	0,00%
<b>TOTAL</b>	<b>100,00%</b>	<b>-1.639.107,51</b>	<b>-4,03%</b>

FUNDO	CNPJ	APLICAÇÃO		RESGATE		OUTROS DADOS		
FUNDOS DE RENDA FIXA		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	D+0	D+0	D+3	D+3	0,30	Não há	Não há
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	D+0	D+0	D+0	D+0	0,10	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	D+0	D+0	D+1	D+1	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	15/08/2022	Não há
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	D+0	D+0	D+0	D+0	0,40	Não há	Não há
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	D+0	D+0	D+0	D+0	0,20	Não há	Não há
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	D+0	D+0	No vencimento	No vencimento	2,00	No vencimento	Não há
FUNDOS MULTIMERCADO		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	D+0	D+0	D+0	D+4	0,60	Não há	Não há
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	D+0	D+0	D-1	D+0	0,80	Não há	Não há
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	D+0	D+0	D+0	D+0	0,70	Não há	20% exc CDI
FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL		Conversão	Liquidez	Conversão	Liquidez	Taxa Adm	Carência	Taxa Performance
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	D+1	D+1	D+30	D+32	2,00	Não há	20% exc Ibov
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	D+1	D+1	D+1	D+3	0,50	Não há	Não há
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	D+1	D+1	D+23	D+25	1,50	Não há	Não há

Considerando o patrimônio total do Instituto, seu prazo de resgate está dividido da seguinte maneira: 96,45% até 90 dias; 3,53% superior a 180 dias; os 0,01% restantes possuem regras mais específicas, ou não puderam ser medidos na data de publicação desse relatório.

## APLICAÇÕES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/02/2021	9.678,54	Aplicação	BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M

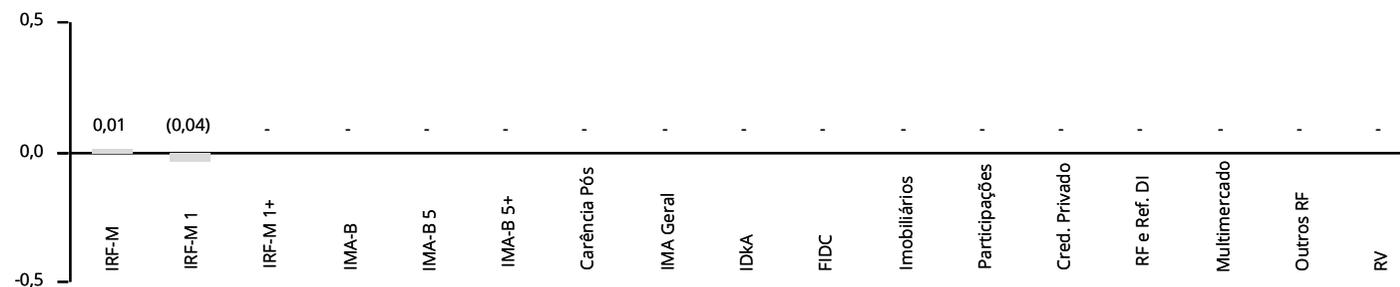
## RESGATES

DATA	VALOR	MOVIMENTO	ATIVO
10/02/2021	40.000,00	Resgate	Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1
17/02/2021	18.009,14	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV
17/02/2021	20.425,23	Pagamento	BB Previdenciário Títulos Públicos XI

### TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES

Aplicações	<b>9.678,54</b>
Resgates	<b>78.434,37</b>
Saldo	<b>68.755,83</b>

### MOVIMENTAÇÕES DE RECURSOS POR ÍNDICES (DURANTE O MÊS, EM R\$ MILHÕES)



ATIVOS	CNPJ	SEGMENTO	COTA	PL DO FUNDO	COTISTAS	ART. 13	ART. 14	GESTOR	ADMINISTRADOR	STATUS
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>										
BB FIC Prev. Alocação Ativa Retorno Total RF	35.292.588/0001-89	7, IV, a	1,051700203	2.927.279.793,11	484	0,37%	0,01%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Prev. Perfil Renda Fixa	13.077.418/0001-49	7, IV, a	2,307765159	2.967.792.040,55	572	3,49%	0,05%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Alocação Ativa	25.078.994/0001-90	7, I, b	1,505526895	9.434.126.715,63	598	3,59%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	11.328.882/0001-35	7, I, b	2,726097516	8.878.863.822,11	1.211	4,39%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	07.442.078/0001-05	7, I, b	6,385489804	7.633.267.120,04	677	3,48%	0,02%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IPCA IV	19.515.015/0001-10	7, I, b	2,306863162	459.517.263,27	115	1,68%	0,15%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	07.111.384/0001-69	7, I, b	6,026231093	8.803.004.981,39	692	0,15%	0,00%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
BB Previdenciário Títulos Públicos XI	24.117.278/0001-01	7, I, b	1,735457278	199.020.626,26	45	1,93%	0,39%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Brasil Referenciado	03.737.206/0001-97	7, IV, a	3,748379000	5.566.337.148,97	630	12,98%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B	10.740.658/0001-93	7, I, b	3,605406000	6.061.546.612,54	897	4,89%	0,03%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5	11.060.913/0001-10	7, I, b	3,211495000	13.590.487.322,92	989	1,33%	0,00%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IMA-B 5+	10.577.503/0001-88	7, I, b	2,699164000	1.625.335.228,61	321	4,14%	0,10%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	14.508.605/0001-00	7, I, b	2,310051000	2.086.612.425,47	437	2,62%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	10.740.670/0001-06	7, I, b	2,614148000	9.935.744.303,82	1.341	9,05%	0,04%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1+	10.577.519/0001-90	7, I, b	2,502454000	2.364.083.590,98	359	8,34%	0,14%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica Renda Fixa	23.215.097/0001-55	7, I, b	1,507062000	15.107.095.289,30	903	16,88%	0,05%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC Novo Brasil Referenciado IMA-B	10.646.895/0001-90	7, III, a	3,838617000	2.938.131.383,90	303	8,83%	0,12%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Santos Credit Yield Crédito Privado	04.877.280/0001-71	7, VII, b	3,750296570	44.049.614,69	749	0,01%	0,01%	03.804.066/0001-22	00.329.598/0001-67	✓
<b>FUNDOS MULTIMERCADO</b>										
BB Previdenciário Multimercado	10.418.362/0001-50	8, III	2,925423176	404.264.423,73	194	2,95%	0,30%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa Bolsa Americana Multimercado	30.036.235/0001-02	8, III	1,367427000	842.253.842,01	8.659	0,14%	0,01%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa Juros e Moedas Multimercado	14.120.520/0001-42	8, III	2,113179000	1.201.621.710,41	4.447	2,66%	0,09%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
<b>FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL</b>										
BB FIC FIA Valor	29.258.294/0001-38	8, II, a	1,425175674	1.081.575.624,12	2.036	1,05%	0,04%	30.822.936/0001-69	30.822.936/0001-69	✓
Caixa FIA Brasil Ibovespa	13.058.816/0001-18	8, I, a	2,492689000	757.221.929,79	115	1,93%	0,10%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓
Caixa FIC FIA Multigestor	30.068.224/0001-04	8, II, a	1,184168000	988.656.272,19	2.384	3,11%	0,13%	00.360.305/0001-04	00.360.305/0001-04	✓

Art. 13 retrata o percentual que o fundo detém do PL do RPPS, cujo limite é de 20%. Art. 14 remete ao quanto o RPPS detém do PL do fundo, limitado a 5% para ativos enquadrados em 7º VII, 8º III e 8º IV; e 15% para os demais artigos. Para fins de enquadramento, são desconsideradas as disponibilidades financeiras mantidas em conta corrente. As cotas e patrimônios referem-se ao último dia útil do mês.

## POR SEGMENTO

ARTIGO	TOTAL R\$	% CARTEIRA	% LIMITE RESOLUÇÃO	% LIMITE PI 2021
7º, I, a	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, b	25.434.826,47	62,46	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, I, c	-	0,00	100,0	✓ 100,0 ✓
7º, II	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, III	3.597.471,44	8,83	65,0	✓ 65,0 ✓
7º, III, a	3.597.471,44	8,83	65,0	✓ 65,0 ✓
7º, III, b	-	0,00	65,0	✓ 65,0 ✓
7º, IV	6.860.756,06	16,85	45,0	✓ 45,0 ✓
7º, IV, a	6.860.756,06	16,85	45,0	✓ 45,0 ✓
7º, IV, b	-	0,00	45,0	✓ 45,0 ✓
7º, V	-	0,00	20,0	✓ 20,0 ✓
7º, VI	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, a	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VI, b	-	0,00	15,0	✓ 15,0 ✓
7º, VII, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
7º, VII, b	5.336,20	0,01	10,0	✓ 10,0 ✓
7º, VII, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
<b>TOTAL ART. 7º</b>		<b>88,16</b>	<b>100,0</b>	<b>✓ 100,0 ✓</b>
8º, I, a	786.500,62	1,93	35,0	✓ 35,0 ✓
8º, I, b	-	0,00	35,0	✓ 35,0 ✓
8º, II, a	1.695.356,38	4,16	25,0	✓ 25,0 ✓
8º, II, b	-	0,00	25,0	✓ 25,0 ✓
8º, III	2.341.430,70	5,75	10,0	✓ 10,0 ✓
8º, IV, a	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, b	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
8º, IV, c	-	0,00	5,0	✓ 5,0 ✓
<b>TOTAL ART. 8º</b>		<b>11,84</b>	<b>35,0</b>	<b>✓ 35,0 ✓</b>
9ºA, I	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, II	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
9ºA, III	-	0,00	10,0	✓ 10,0 ✓
<b>TOTAL ART. 9º</b>		<b>0,00</b>	<b>10,0</b>	<b>✓ 10,0 ✓</b>

## PRÓ GESTÃO

O IPREVE comprovou adoção de melhores práticas de gestão previdenciária à Secretaria de Previdência, ao NÍVEL I de aderência na forma por ela estabelecidos.

## POR GESTOR

INSTITUIÇÃO	PATRIMÔNIO SOB GESTÃO	% PARTICIPAÇÃO
BB Gestão DTVM	1.158.670.599.513,30	0,00 ✓
Caixa Econômica Federal	422.279.675.636,65	0,01 ✓
Macroinvest	92.145.300,37	0,01 ✓

Obs.: Patrimônio em 01/2021, o mais recente divulgado pela Anbima na data de publicação desse relatório.

## PARECER SOBRE ENQUADRAMENTO DA CARTEIRA

- ✓ Enquadrada em relação à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente.
- ✓ O Administrador e o Gestor do Fundo Santos Credit Yield Crédito Privado não atendem o previsto no Art. 15 da Resolução CMN nº 3.922/2010. No entanto, o ativo pode ser mantido na carteira sem quaisquer ônus ao Instituto, conforme Nota Técnica nº 12/2017/CGACI/SRPPS/SPREV-ME, versão 06, de 30/01/2019.

Fevereiro foi um mês de maior estresse tanto para os mercados internacionais quanto para os brasileiros. No nosso país, discussões acerca de um novo auxílio emergencial, preocupações com a inflação e a lentidão do processo de vacinação foram os principais fatores internos que influenciaram negativamente os mercados. No cenário externo, a inflação também passou a preocupar, principalmente em países da Europa e nos Estados Unidos. Na China, a recuperação econômica continuou a ter força durante o mês, mesmo com o feriado de Ano Novo Lunar interrompendo a atividade por aproximadamente duas semanas.

O crescimento do país asiático também veio a despeito do ritmo lento da vacinação contra a covid-19. O governo chinês continua a controlar de forma eficaz novos focos da doença, enquanto provém estímulos elevados à sua economia, fatores que vêm sustentando sua retomada desde o ano passado. O aquecimento da economia chinesa é um dos motivos para o forte aumento no preço de commodities observado recentemente, que está contribuindo para os temores de uma aceleração da inflação no Brasil e no mundo. O Índice de Gerentes de Compras (PMI) Composto do país caiu de 52,2 para 51,7 pontos em fevereiro, sinalizando uma redução no otimismo dos empresários chineses, provavelmente influenciada pelo baixo ritmo de imunização contra a covid-19. Ainda assim, o índice continua acima dos 50 pontos, o que indica uma expectativa de continuidade na expansão da economia local por parte dos produtores.

Na Europa, alguns países da zona do euro, como Alemanha e Holanda, tiveram que prorrogar lockdowns e medidas de distanciamento em seus territórios, devido ao forte contágio pelo coronavírus. O lento ritmo de vacinação no continente europeu também dificultou a melhora para as perspectivas da região. O PMI Composto da zona do euro ficou em 48,1 pontos no mês, seguido de uma visão mais pessimista para o curto prazo, o que se refletiu em um fraco desempenho dos mercados da região.

Já no Reino Unido, as perspectivas se tornaram mais otimistas ao longo do mês. A vacinação da região teve um bom desempenho em fevereiro, com aproximadamente 30% de sua população tendo sido inoculada com a primeira dose no final do período. Ainda, o contágio pela covid-19 começou a diminuir na região, o que levou o governo britânico a anunciar um plano para redução das medidas de distanciamento social, que começaria em março e terminaria em junho deste ano, com a suspensão de todas as medidas adotadas. Com o bom desempenho do processo de vacinação e a reabertura da economia, as expectativas para o futuro do Reino Unido melhoraram significativamente ao longo do mês, o que contribuiu para intensificar o receio com a inflação.

Os dados do Produto Interno Bruto (PIB) tanto da zona do euro quanto do Reino Unido no último trimestre de 2020 foram divulgados em fevereiro, e trouxeram um quadro mais preciso sobre o efeito da pandemia na economia europeia. Na zona do euro, o PIB retraiu 0,7% naquele período, fechando o ano de 2020 com queda de 6,8%. Já o PIB do Reino Unido havia crescido 1% no quarto trimestre, fechando o ano passado com retração de 9,9%. Para ambas as regiões, as quedas observadas em 2020 foram as piores de suas séries históricas, refletindo a gravidade do impacto da pandemia em suas atividades econômicas. As divulgações, no entanto, não afetaram significativamente os mercados, que já esperavam fortes quedas no acumulado do ano. As perspectivas devido à vacinação e ao estágio da pandemia durante o mês foram fatores mais relevantes para a formação de expectativas dos agentes locais.

Nos Estados Unidos, assim como no Reino Unido, o processo de vacinação continuou em ritmo relativamente acelerado em fevereiro. Até o fim do mês, aproximadamente 15% da população estadunidense já havia recebido a primeira dose de alguma vacina contra a covid-19. Esse cenário positivo, no entanto, levou a um aumento de temores sobre a inflação do país, o que afetou negativamente seus mercados de renda fixa e de renda variável. Contribuiu para esses receios, também, o pacote de estímulos de US\$ 1,9 trilhão proposto pelo presidente Joe Biden, que estava sendo negociado junto ao Congresso. As expectativas eram de que o aquecimento da economia norte-americana pós-vacinação levasse a uma aceleração da inflação local, efeito intensificado pelos estímulos fiscais do novo pacote, o que afetaria a política monetária e poderia culminar em mudanças na taxa de juros ainda neste ano.

Esse aumento de receios trouxe um estresse grande para os juros dos títulos de longo prazo do governo dos Estados Unidos, que apresentaram alta significativa durante a segunda metade do mês. Além de afetar o mercado de renda fixa, esse aumento também levou a uma piora no mercado local de renda variável, devido à possível saída de capital das bolsas para os títulos públicos e ao aumento no custo de financiamento de empresas, especialmente do setor de tecnologia. O estresse nos mercados estadunidenses acabou refletindo também nos mercados brasileiros, contribuindo para os resultados negativos observados tanto na renda fixa quanto na renda variável em fevereiro.

Em relação aos dados divulgados durante o mês, a produção industrial dos Estados Unidos cresceu 0,9% em janeiro frente a dezembro, enquanto as vendas no varejo aumentaram 5,3% nessa base de comparação. Ambos os resultados ficaram acima das expectativas, com destaque para o varejo, cujo desempenho

superou muito as projeções devido, principalmente, ao auxílio de US\$ 600 dado pelo governo durante aquele mês. Já a taxa de desemprego do país diminuiu em janeiro, passando de 6,7% para 6,3%, indicando um desempenho melhor do que o esperado no mercado de trabalho estadunidense.

No Brasil, fevereiro começou com a eleição de Arthur Lira e Rodrigo Pacheco para as presidências da Câmara dos Deputados e do Senado, respectivamente. Ambos os congressistas eram alinhados ao Executivo, fator que trouxe uma esperança maior para os mercados em relação a um rápido andamento das reformas e de medidas de contenção de gastos públicos. Ainda, a aprovação do projeto de autonomia do Banco Central, que diminuiu o risco de possíveis intervenções políticas indevidas sobre a autoridade monetária, contribuiu para uma melhora nas perspectivas do mercado.

Entretanto, mesmo com fatores potencialmente positivos para o avanço da economia, fevereiro trouxe uma deterioração grande das perspectivas para o cenário econômico e fiscal. Discussões acerca de um novo auxílio emergencial, cuja implementação foi confirmada para o mês seguinte, contribuíram para um aumento no pessimismo com o equilíbrio das contas públicas, devido ao alto custo do benefício para o governo. Ainda, o anúncio do presidente Jair Bolsonaro de que desejava trocar o presidente da Petrobras, devido à sua condução da política de preços da empresa, levou a uma interpretação do mercado de que o governo estaria disposto a interferir diretamente no funcionamento das empresas estatais, atitude contrária ao viés não-intervencionista que era esperado da gestão atual. Com isso, as incertezas do mercado sobre a futura condução da economia pelo governo aumentaram significativamente, o que trouxe prejuízos tanto na renda fixa quanto na renda variável.

O processo de vacinação também foi um ponto de preocupação durante o mês, pois continuou de maneira lenta, devido a problemas de logística e ao pequeno número de doses disponíveis. Algumas regiões do país tiveram que interromper temporariamente a vacinação de suas populações por causa da falta de vacinas, fator que levou a um atraso ainda maior na imunização da população brasileira. Para tentar acelerar a disponibilização de doses, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) decidiu flexibilizar algumas exigências para pedidos de autorização para uso emergencial de vacinas contra a covid-19. A Anvisa determinou também que vacinas adquiridas através do Covax Facility, consórcio internacional organizado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), não necessitariam de aprovação de uso emergencial para serem distribuídas e utilizadas no Brasil.

Ainda assim, até o fim do mês, apenas aproximadamente 3% da população havia sido vacinada. A morosidade da vacinação aliada ao alto contágio, que levou algumas regiões a aplicarem medidas mais duras de distanciamento social, deteriorou ainda mais as perspectivas para a economia brasileira no curto prazo.

Os dados divulgados ao longo de fevereiro continuaram a demonstrar uma desaceleração econômica ao final de 2020. A produção industrial de dezembro cresceu 0,9% frente a novembro, terminando o ano com queda acumulada de 4,5% na comparação com 2019. O setor de serviços também registrou queda, de 7,8%, frente ao ano anterior, e de 0,2% em dezembro contra novembro. Já o comércio foi o único setor que terminou 2020 com resultado positivo no acumulado do ano, com aumento de 1,2% nas vendas no varejo frente a 2019. Ainda assim, as vendas do setor retraíram 6,1% em dezembro frente ao mês anterior, resultado impactado pela perspectiva do fim do auxílio emergencial a partir de janeiro. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), que havia crescido 0,64% em dezembro, apresentou queda de 4,05% no acumulado de 2020. Por fim, a taxa de desemprego encerrou 2020 em 13,9%, indicando uma melhora temporária no mercado de trabalho nos últimos meses do ano. Os resultados econômicos divulgados não afetaram muito os mercados, devido ao maior peso atribuído aos demais fatores que estavam em foco durante o mês.

Em relação aos dados fiscais disponibilizados, o resultado primário do setor público consolidado, que engloba União, estados e municípios, foi de superávit primário de R\$ 58,4 bilhões em janeiro, acima dos R\$ 56,3 bilhões registrados em janeiro de 2020. No acumulado em 12 meses, o setor público registra déficit de R\$ 700,8 bilhões. Já a dívida bruta havia passado para 89,7% do PIB em janeiro, dando continuidade à sua trajetória de crescimento. Devido ao fato de o primeiro mês do ano geralmente apresentar superávits por causa da contenção de despesas pelos entes federativos, esse resultado positivo não trouxe um impacto significativo nas expectativas.

Frente a esse cenário enfrentado no mês de fevereiro, tanto o mercado de renda fixa quanto o de renda variável apresentaram resultados negativos no mês. As principais influências para essas quedas vieram das preocupações com a inflação mundial e brasileira, além dos estresses provocados pela intervenção do governo na Petrobras e das discussões sobre o auxílio emergencial, além do baixo ritmo de vacinação no Brasil. Dessa forma, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês com queda de 4,37%, enquanto a maior parte dos índices de renda fixa também tiveram desempenho negativo.